# "A necessidade de falar, uma urgência de exteriorizar"

Decorrem, até domingo, diversas iniciativas para lembrar as vítimas de covid-19: da plantação de árvores ao toque das sirenes dos bombeiros

*Reportagem*

**Daniela Carmo e Carlos Dias** Texto
**Adriano Miranda e Daniel Rocha** Fotografia

Não deixar passar em branco: este foi o mote que levou o Agrupamento da Escolas da Senhora da Hora, em Matosinhos, a não fazer tábua rasa daquilo que foi a experiência que a pandemia de covid-19 provocou em todos e em cada um dos membros da comunidade escolar. "A distância que nos une", projecto daquele estabelecimento de ensino, é também uma das iniciativas da jornada *Memória e Esperança*, no âmbito da qual estão previstas dezenas de acções de homenagem às vítimas da covid-19, entre hoje e até domingo. Em todo o país, vai haver plantação de árvores, exposições, minutos de silêncio, missas, actividades em escolas.

"Não podíamos deixar que a distância nos afastasse e que criasse barreiras. Tivemos que ultrapassar estas barreiras e, por isso, juntámos a palavra distância, associando-a à palavra união", explica Sandra Barbosa, professora coordenadora do projecto. A equipa organizadora da iniciativa da escola de Matosinhos (as professoras Helena Silva, Cristina Alvarenga, Vera Bernardes, a psicóloga Cláudia Sá e os dois artistas residentes Luís Costa e Sara Gonçalves) já a vinha a desenvolver desde o ano lectivo anterior (2020/2021).

Através do desenho, da fotografia, da escrita, da pintura e do vídeo, todos os intervenientes na escola puderam partilhar em liberdade o que sentiam – alunos, professores e pessoal não-docente. Esses sentimentos e emoções materializaram-se em exposições, pinturas de silhuetas no recreio, projectos de vídeo e fotográficos, assim como na criação de uma cápsula do tempo para guardar as memórias da pandemia (enterrada no espaço exterior será aberta daqui a cinco anos, em 2026). Ao longo do ano, escreveram-se e leram-se textos sobre as impressões de cada um durante o confinamento, que foram depois partilhados com os colegas.

## Olhares e sorrisos

Todo o trabalho desenvolvido culmina agora na criação de um livro onde os rostos se misturam: de um lado, ficarão os olhares e, do outro, os sorrisos. Querem que seja o virar de uma página onde o isolamento esteve muito presente.

Para Cláudia Sá, psicóloga, o processo de "resgatar sorrisos" foi muito importante. "A máscara é uma barreira para nós compreendermos o outro, não conseguimos fazer a leitura do rosto, perceber e compreender o outro torna-se mais difícil. E acabou por surgir esta ideia de criar um conjunto de actividades que ajudasse a que os alunos e a comunidade educativa conseguissem exteriorizar aquilo que lhes estava a ser difícil", explica.

"Agora até parece mais fácil virar a página porque já falámos tanto sobre o assunto, já pensámos, já partilhámos tanto", completa Sónia Barbosa, ao reflectir sobre o marco que este fim-de-semana de jornada *Memória e Esperança* simboliza. Não deixando, contudo, de lembrar as alturas mais difíceis que tiveram que ultrapassar, provocadas pela distância imposta pelos dois confinamentos, o de Março de 2020 e o de Janeiro deste ano.

"Há um sentimento de dever cumprido, mas houve momentos em que foi de facto difícil, em que os professores também estavam muito cansados e foi preciso resiliência para avançarmos. Houve momentos em que nós achámos que já não estava a funcionar. Agora é quase simbólico, tudo está para trás, tudo está feito. O que sentimos mesmo foi a necessidade de falar, uma urgência de exteriorizar e isso foi cumprido", diz a professora Sónia Barbosa.

## A espera por um abraço

Já as crianças da vila alentejana de Avis viveram agora o seu momento de catarse depois de dois anos em que a solidão as afastou dos amigos, da escola e dos professores. O pátio interior da Escola Básica 2, 3 Mestre de Avis voltou a estar repleto de rapazes e raparigas. Alunos e professores "estavam ansiosos pelos abraços", diz Marco José Rosa, director do Agrupamento de Escolas de Avis, que acolhe 348 alunos no pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, filhos de uma comunidade que soma 3813 habitantes (Censos 2021).

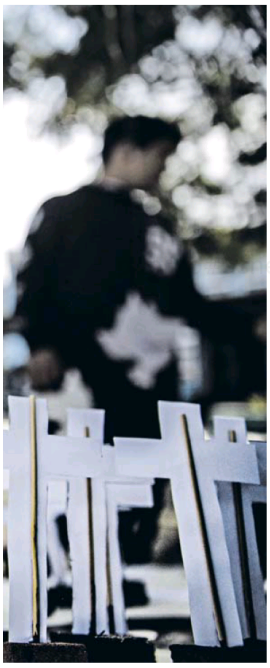
As aulas começaram no dia 17 de Setembro, mas na última quarta-feira o ambiente que se vivia na Escola Mestre de Avis continuava marcado pela saudade e pela longa ausência de convívio entre os alunos. Todos juntos materializaram num curto espaço de tempo a sua proposta de participação na jornada *Memória e Esperança*.

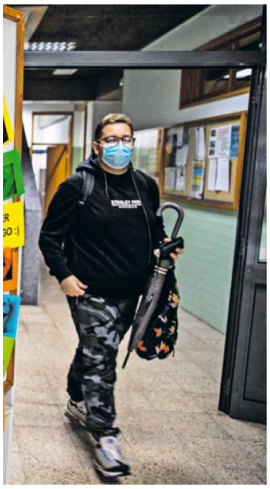
"Estamos a desconfinar-nos, mas garantindo a segurança das crianças", explicou Francisco Serrão – coordenador da jornada que, aqui, se começou a concretizar mais cedo.

Num estrado colocado junto a uma árvore no pátio interior da escola foram colocadas dezenas de pequenas cruzes feitas de cartolina branca, "à imagem dos cemitérios americanos da Primeira Guerra Mundial", salientou o docente,

**Dezenas de pequenas cruzes brancas foram colocadas no pátio da Escola Básica 2,3 Mestre de Avis, em Avis, pombas simbolizaram a esperança e em Matosinhos recortaram-se os sorrisos que ficaram tapados por máscaras durante meses a fio**

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com + 1 604 278 4604 COPYRIGHT © 2021 PRESS DISPLAY A/S, ALL RIGHTS RESERVED





frisando que se trata de uma "mensagem de esperança", trabalhada por nove alunos da comunidade cigana de Benavila.

Foram também expressos os agradecimentos aos bombeiros, aos políticos, aos serviços de saúde, pelo apoio que prestaram à comunidade.

Leram-se pequenos textos em memória dos que morreram e descrições literárias de epidemias que ocorreram ao longo dos séculos.

Em pombas recortadas em cartolina escreveram-se mensagens e apelos para "afirmar a esperança e esquecer o medo".

Um a um, alunos e alunas, aproximaram-se do microfone e, ao som de um bombo, deixaram o seu contributo para a cerimónia: "Se não houvesse lugar para a esperança, não estaríamos aqui hoje." Pombos-correios foram largados pelos alunos adeptos e praticantes de columbofilia a cada mensagem acabada de ler. "Vamos acreditar que tudo vai ficar bem."

### Manifesto assinado por 100

No manifesto que esteve na base da jornada *Memória e Esperança*, assinado por 100 personalidades de diversas áreas, realça-se "o rasto" deixado pela pandemia, "uma tragédia de proporções avassaladoras" que, em Avis, se traduziu em duas centenas de pessoas infectadas e três vidas perdidas.

As marcas deixadas pela pandemia serão profundas se o medo não for rapidamente ultrapassado. "Queremos as crianças a brincar umas com as outras, envolvendo a terceira idade", conta Nuno Paulo da Silva, o jovem presidente da Câmara de Avis. A nível psicológico e de saúde mental, "ainda não temos leituras" das consequências da covid, prossegue. "Só a partir de agora é que iremos assistir à dimensão do impacto na comunidade", diz, descrevendo o esforço feito pelo município, bombeiros voluntários e serviços de saúde locais e regionais para mitigar "o sofrimento" sobretudo na população mais carenciada, nos idosos e nas crianças.

"Acabamos por conhecer todos os habitantes" dispersos por um território com 606 quilómetros quadrados com uma densidade demográfica de sete habitantes por quilómetro quadrado.

> **Foi quase como dizer que somos capazes de sair do buraco e trazer isto para a praça pública**
>
> **Manuel Brandão Alves**
> Professor

"Continua a ser necessária uma palavra de ânimo" aos que se encontram mais isolados, acrescenta, traduzindo numa curta frase o cenário dos últimos dois anos: "Foi muito duro."

Importa, agora, prossegue o autarca, "manter a vigilância e a testagem das pessoas" – sobretudo dos jovens que estudam fora do concelho e regressam a casa dos familiares aos fins-de-semana – para controlar o surgimento de novos focos da covid-19.

### Falar sobre o luto é preciso

No Fundão, o tema é outro: pensar sobre o luto. Organizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade, em conjunto com as associações *Entrelaços* e *Pinús Verde*, o Ciclo de Saúde Mental do Fundão, que já vai na sua 7.ª edição, propõe-se ser uma oportunidade de crescimento e descoberta, através da conversa com vários oradores sobre o tema.

Ao PÚBLICO, Filomena Correia (presidente da associação Entrelaços e enfermeira da Unidade de Cuidados na Comunidade do Fundão) refere que é necessário pensar o luto como "um fenómeno transversal a várias questões da vida".

"Vai haver, de facto, muita patologia mental no futuro, associada aos lutos que não foram vividos, aos rituais que não foram vivenciados, às visitas que não foi possível fazer, ao contacto físico que precisamos para integrar o luto na nossa vivência da dor", completa. Hoje, vai decorrer a conferência *O Luto em Tempo de Pandemia*, com a projecção do filme *À Beira do Fim, Há Algo que (re)Começa*, realizado pelo Projecto Local Matriz. Nessa conversa, irá estar presente Eduardo Carqueja (psicólogo clínico e de saúde, especialista em luto e director do Serviço de Psicologia do Centro Hospitalar Universitário de São João).

Até ao momento, o total de vítimas mortais por SARS-CoV-2 no país é de 18.117 pessoas e o número de infectados ascende a 1.082.721.

Sendo o luto o foco principal, a intenção é que exista uma reflexão sobre os lutos que não se referem apenas à perda de um ente querido. A enfermeira Filomena Correia dá dois exemplos: "O luto pela pessoa que eu era antes da pandemia ou o luto pelo emprego que perdi."

E mantém-se a esperança de um regresso a dias melhores. "Na escola sénior onde dou aulas, nota-se que eles têm aquela vontade de ir para aulas presenciais e isso é muito importante, vê-se a vontade de querer abraçar e de querer estar presente, de conviver", sustenta Eugénia Lindeza, coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade do Fundão e enfermeira. Por ali, como noutras localidades do país, houve um isolamento forte da população mais idosa durante o período pandémico e restritivo.

De comunidade em comunidade o sentimento em relação à pandemia não será tão distinto assim. Também em Arouca, no distrito de Aveiro, se procura agora recuperar a esperança e a memória dos que partiram. Ali, a jornada vai contar com conversas na Rádio Regional de Arouca, nas quais se irão juntar familiares de vítimas da covid-19 a profissionais que estiveram na linha da frente, como bombeiros, profissionais de saúde ou protecção civil. No fim, os bombeiros vão fazer soar as sirenes.

Manuel Brandão Alves, professor e dinamizador das iniciativas que terão lugar este fim-de-semana em Arouca, espera que as diversas actividades sejam um veículo para "quebrar amarras que em muitas ocasiões impedem as pessoas de poderem falar umas com as outras e de serem solidárias ". Ao PÚBLICO, explica que todas as pessoas que irão intervir receberam a "iniciativa de braços abertos".

"Foi quase como dizer que somos capazes de sair do buraco onde, porventura, muitas pessoas se esconderam para viver as suas dificuldades e trazer isto para a praça pública, para que, juntos, possamos perceber que é um problema de todos, é preciso solidariedade. É algo comum a toda a humanidade", diz Manuel Brandão Alves.

### Marcelo marca presença

O encerramento da jornada *Memória e Esperança* vai contar com a presença do Presidente da República, que às 17h30 do dia 24 (domingo) vai participar na plantação de duas árvores em Lisboa, a da *Memória*, junto ao Hospital de Santa Maria (lembrando as vítimas e o trabalho do SNS), e a da *Esperança*, ao lado do estádio da Universidade de Lisboa, ponto de vacinação importante da cidade.

"A adesão tem sido espectacular, o que mostra que as pessoas queriam ter um momento para não deixar esquecer a memória dos que partiram e afirmar que temos razões de esperança. Mostra que a iniciativa era bem vista e necessária", diz o jornalista Jorge Wemans, um dos promotores desta jornada nacional.

PUBLICIDADE

**Circulação Condicionada | A25**

ascendi

De 25 de outubro de 2021 a 23 de março de 2022 na A25, das 8 às 19h e das 21h às 07h, entre o **Nó de Celorico e o Nó do IP2/A25**, realizaremos uma beneficiação do pavimento, que implicará alguns condicionamentos de tráfego nos dois sentidos deste sublanço.

**Para mais informações** consulte regularmente o site Ascendi utilizando o código QR ao lado ou aceda a **www.ascendi.pt** ou ligue **229 767 767** (24H).

Ascendi Beiras Litoral e Alta, Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com + 1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW